

MODA, APARÊNCIA E VELHICE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela da Silva Neves¹
Brenda Carvalho de Andrade²
Andrea Lopes³

Resumo

A moda está relacionada a valores, hierarquias e percepções que estruturam a dinâmica social, contribuindo para a construção das aparências e de significados identitários. Nessa perspectiva, as etapas do curso da vida também são socialmente construídas, de modo que as concepções de velhice se configuram em diálogo com os referenciais estéticos e simbólicos de uma época. Este estudo objetivou investigar e sistematizar a produção científica nacional e internacional sobre as intersecções entre moda e/ou aparência e velhice. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura em português, inglês e espanhol, com buscas em 12 bases de dados multidisciplinares e da área de Humanidades, nos Anais do Colóquio de Moda e em quatro periódicos brasileiros de moda. Foram incluídos artigos e editoriais, publicados até junho de 2024, com acesso gratuito via ABCD/USP, que discutissem objetivamente o foco da pesquisa. Identificou-se 45 artigos. A análise temática dos dados resultou em quatro agrupamentos: percepções e imagens do corpo velho; vestuário, consumo e comportamento; identidade; e, representatividade. Destaca-se que, embora a indústria da moda reconheça pessoas idosas como um público consumidor, ainda predominam padrões de beleza associados ao entendido como aparência jovem. Conclui-se que o debate sobre o assunto tem avançado, porém carece de abordagens que contemplem a diversidade e a complexidade das experiências da velhice contemporânea.

Palavras-chave: Moda; Aparência; Velhice.

Fashion, appearance and old age: an integrative review

Abstract

Fashion is related to values, hierarchies, and perceptions that structure social dynamics, contributing to the construction of appearances and identity meanings. From this perspective, the stages of life are also socially constructed, so that conceptions of old age are configured in dialogue with the aesthetic and symbolic references of an era. This study aimed to investigate and systematize national and international scientific production on the intersections between fashion and/or appearance and old age. An integrative literature review was conducted in Portuguese, English, and Spanish, searching in 12 multidisciplinary and humanities databases, in the annals of the Fashion Colloquium, and in four Brazilian fashion journals. Articles and editorials published up to June 2024, with free access by ABCD/USP, that objectively discussed the research focus were included. Forty-five articles were identified. The thematic analysis of the data resulted in four groupings: perceptions and images of the old body; clothing, consumption and behavior; identity; and representation. It is noteworthy that, although the fashion industry recognizes older people as a consumer, it still predominate beauty standards associated with what is understood as youthful appearance. It is concluded that the debate on the subject has progressed, but lacks approaches that consider the diversity and complexity of the experiences of contemporary old age.

¹ Gerontóloga e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda, ambos pela Universidade de São Paulo. Email: gabriela_neves@alumni.usp.br, lattes: <http://lattes.cnpq.br/8895100074995991>

² Gerontóloga e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em e Moda, ambos pela Universidade de São Paulo. Bolsista CAPES. Email: brenda.c.andrade@usp.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5597271107403247>

³ Antropóloga e Professora Associada na graduação e na pós-graduação em Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo. Email: andrealopes@usp.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1418645481026778>

Moda, aparência e velhice: uma revisão integrativa

Keywords: Fashion; Appearance; Old age.

Moda, apariencia y vejez: una revisión integrativa

Resumen

La moda se relaciona con valores, jerarquías y percepciones que estructuran la dinámica social, contribuyendo a la construcción de apariencias y significados de identidad. Desde esta perspectiva, las etapas de la vida también se construyen socialmente, de modo que las concepciones de la vejez se configuran en diálogo con las referencias estéticas y simbólicas de una época. Este estudio tuvo como objetivo investigar y sistematizar la producción científica nacional e internacional sobre las intersecciones entre la moda y/o la apariencia y la vejez. Se realizó una revisión integrativa de la literatura en portugués, inglés y español, buscando en 12 bases de datos multidisciplinarias y de humanidades, las Actas del Coloquio de la Moda y cuatro revistas brasileñas de moda. Se incluyeron artículos y editoriales publicados hasta junio de 2024, con acceso libre a través de ABCD/USP, que discutían objetivamente el enfoque de la investigación. Se identificaron cuarenta y cinco artículos. El análisis temático de los datos resultó en cuatro agrupaciones: percepciones e imágenes del cuerpo viejo; prenda, consumo y comportamiento; identidad; y representación. Cabe destacar que, si bien la industria de la moda reconoce a las personas mayores como público consumidor, los cánones de belleza asociados a la apariencia juvenil siguen predominando. Se concluye que el debate sobre el tema ha avanzado, pero carece de enfoques que consideren la diversidad y complejidad de las experiencias de la vejez contemporánea.

Palabras-clave: Moda; Apariencia; Vejez.

Introdução

O presente estudo⁴ caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, conduzida nos idiomas português, inglês e espanhol. O objetivo foi investigar a produção científica que trata a relação entre moda, aparência e velhice. Foram utilizadas doze bases de dados de natureza multidisciplinar, bem como àquelas voltadas ao campo das Humanidades, todas disponíveis na Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo (ABCD/USP). Também foram consultados os Anais do Colóquio de Moda e quatro periódicos nacionais especializados na respectiva área. O levantamento cobriu o período de 1985 a junho de 2024.

Entende-se que a temática constitui uma frente de investigação contemporânea cuja relevância decorre da

⁴ Este artigo é derivado da dissertação de mestrado de Gabriela da Silva Neves intitulada “Moda, aparência e velhice: uma revisão integrativa”, defendida em [2025], no Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda, da Universidade de São Paulo, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Andrea Lopes. O desenvolvimento da pesquisa contou com a parceria de Brenda Carvalho de Andrade, atual mestranda do mesmo Programa.

influência sociocultural desempenhada pela moda na produção dos significados presentes na construção das aparências e das identidades em diferentes etapas da vida, delineando pertencimentos e exclusões. Conforme argumenta Pollini (2007, p. 17), a moda relaciona-se com o “sistema de funcionamento social”, configurando-se como uma importante plataforma performática e simbólica. Atua na comunicação de valores, sentidos e rupturas de um determinado tempo histórico.

No entanto, a compreensão do alcance dessa relação na velhice, em particular, parece incipiente, conforme alcançado pela pesquisa. Apesar de toda a diversidade existente nesta etapa da vida, uma das razões a respeito da tímida e recente visibilidade dos velhos no âmbito da moda pode estar relacionada à percepção homogeneizadora que ainda persiste a respeito desse segmento social. O idadismo, preconceito e discriminação com base na idade, pode ser uma das explicações. Ancorado na noção generalizada de papéis e expectativas voltadas a diferentes idades, é na velhice que podemos notar um acentuado desconforto, isolamento e desvantagens psicossociais em razão dos estereótipos de natureza etária (Assis *et al.*, 2023; OPAS, 2021). Os prejuízos são agravados quando as atenções estão voltadas à apresentação social e coletiva desse segmento social.

A análise do conhecimento científico produzido sobre moda e/ou aparência na velhice pode contribuir para a compreensão dessas dinâmicas sociais contemporâneas envolvendo às minorias estéticas, bem como as decorrentes lógicas de inclusão e exclusão social.

Moda, Aparência e Velhice

Comumente associada ao vestuário, a moda ultrapassa a dimensão estritamente material das roupas. Para Cerejeira (2012) trata-se de um fenômeno sociocultural que expressa valores, costumes de uma sociedade e grupos sociais. Nessa perspectiva, a moda constitui um sistema simbólico que traduz culturas, seus significados e transformações sociais experimentadas ao longo do tempo (Cezar, 2019). Para Lipovetsky (2009, p. 43), ela se caracteriza por sua efemeridade e pode ser compreendida como um “sistema original de regulação e pressão sociais”. Historicamente, desempenhou papel central na distinção e hierarquização de classes (Lamoglia, 2017).

No século XIX, por exemplo, elementos de moda, como as vestimentas, explicitavam diferenciações sociais na Europa e na América (Crane, 2006). Nesta direção, o vestuário passou a constituir linguagem por meio da qual se expressam relações — ou a ausência delas — entre indivíduos e coletivos, refletindo diferentes contextos sociais (Crane, 2006; Lacerda; Queiroz; Rocha, 2013; Yokomizo; Lopes, 2019). Como destacam Hoeks e Post (2006), de forma casada, enquanto a indústria de roupas comercializa produtos, a indústria da moda negocia significados.

A moda também opera como dispositivo de construção e comunicação de identidades (Barnard, 2003). Ao mesmo tempo em que possibilita diferenciação, viabiliza pertencimento a grupos, comunidades e segmentos sociais. Nesse processo, seguindo a discussão sobre o elemento vestuário no âmbito da moda, ele também assume papel relevante ao materializar interpretações culturais apropriadas pelos sujeitos (Crane, 2006). Assim, a construção identitária de moda articula-se diretamente à construção da aparência.

No entanto, para além do sistema de moda, Yokomizo e Lopes (2019) propõem compreender a aparência como as diversas

formas humanas de apresentação pessoal e coletiva, de natureza processual e multifacetada, constituída nas interações socioculturais historicamente situadas. Para as autoras, a aparência dialoga com a dimensão estética, mas também envolve comunicação de significados, exercício de papéis sociais, negociação de expectativas e expressão de pertencimento, não necessariamente alinhados ao universo da moda e das tendências. Trata-se de um processo dinâmico, interdependente e heterogêneo, que acompanha o curso de vida e se transforma conforme os contextos e experiências individuais e coletivas (Yokomizo; Lopes, 2019).

Ao considerar que os significados atribuídos à aparência são socioculturalmente produzidos, inclusive pela dimensão da moda e suas atribuições contemporâneas, torna-se pertinente problematizar como tais construções se configuram nos diferentes segmentos etários, particularmente na velhice.

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno global. Após a Segunda Guerra Mundial, diversos avanços sociais, jurídicos e científicos, aliados à queda das taxas de natalidade e mortalidade, contribuíram para o aumento da expectativa de vida e o aumento da população idosa (Camaro; Pasinato, 2004; Alves, 2021). No contexto brasileiro, esse processo ocorre de forma acelerada. Dados do Censo de 2022 indicam crescimento de 56% da população idosa em doze anos, passando a representar 15,6% da população total. Em contrapartida, observou-se redução proporcional da população com até 14 anos (IBGE, 2023).

O envelhecimento deve ser compreendido como um processo heterogêneo e dinâmico, permeado por perdas e ganhos, que se dá ao longo da vida (Baltes; Smith, 2006). A velhice, enquanto uma das etapas deste processo, não se reduz a determinantes biológicos, sendo também construída socioculturalmente (Debert, 1998; Neri; Yassuda, 2004; Azevedo, 2023). Isso implica

dizer que marcadores sociais como identidade de gênero, orientação sexual, raça/etnia e classe (Teixeira, 2023) constituem e reforçam sua pluralidade.

Não obstante, deve-se destacar que, especialmente a partir do século XX, o critério cronológico se tornou um marcador relevante na organização do curso da vida contemporâneo (Debert, 2012). A institucionalização das idades passou a estruturar políticas públicas, mercado de consumo e sistemas produtivos, direcionando práticas e expectativas a grupos etários específicos (Debert, 2012). No Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa estabelece 60 anos como marco legal da velhice (Brasil, 2003). Ainda que necessário à formulação de direitos, esse marcador também gera diversos obstáculos que podem reforçar estereótipos (Castro, 2016; Assis et al., 2023).

Ainda no século passado, a cultura do consumo consolidou a juventude como ideal normativo, associando-a a valores como beleza, novidade e dinamismo. Em oposição, a velhice passou a ser frequentemente representada como declínio. O surgimento da chamada terceira idade no contexto europeu do pós-guerra, vinculou pessoas idosas à estilos de vida ativos e consumidor (Silva, 2008). Contudo, Debert (2012) aponta que essa concepção também produziu padrões mercantilizados de velhice, excluindo aqueles que não se enquadram no modelo hegemônico, por falta de recursos ou opção.

A centralidade da juventude impactou diretamente setores como vestuário, cosméticos e saúde, fomentando mercados orientados ao antienvelhecimento. Nesse cenário, a moda vem assumindo papel ambivalente: tanto reforça a negação da velhice quanto constitui espaço de resignificação (Pollini, 2014).

As mulheres idosas, em particular, vivenciam pressões específicas relacionadas ao prestígio social (Núñez, 2023),

familiar (Nascimento, 2011) e identitário (Yokomizo; Lopes, 2019) da aparência juvenil (Fin; Portella; Scortegagna, 2017). Dessa forma, a velhice não pode ser concebida de forma reducionista.

Pensar a aparência na velhice inclui diversos domínios, para além dos aspectos físicos, como as experiências emocionais, os relacionamentos interpessoais, a participação social, os desejos, gostos e as condições de vida. Negligenciar estas diferenças empobrece as possibilidades de criação e manutenção, por consequência, de um sistema de moda plural e democrático.

O objetivo do presente estudo foi investigar e sintetizar a produção científica nacional e internacional envolvendo moda e/ou aparência na velhice. Espera-se contribuir para o debate a respeito da temática.

Metodologia

A pesquisa foi composta por uma revisão integrativa da literatura, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Este método possibilita uma busca sistemática da produção existente sobre determinado tema emergente (Kutcher; LeBaron, 2022).

A pergunta de pesquisa foi: “o que a literatura científica nacional e internacional tem produzido e discutido sobre a relação entre moda e/ou aparência e velhice?”.

O levantamento e seleção do material foi realizado em 12 bases de dados multidisciplinares e àquelas provenientes do campo das humanidades, disponíveis na ABCD/USP: *AgeLine*, *Art Full Text*, *Duke University Press*, *Jstor – Arts and Sciences*, *Oxford Journals*, *Sage Journals*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Scopus*, *Taylor & Francis*, *The Lens*, *Web of Science* e

Wiley Online Library. Também foram incluídos os Anais do Colóquio de Moda, evento realizado pela Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda (ABEPEM), bem como quatro periódicos nacionais da área, que na ocasião não estavam indexados nas referidas bases: Achiote.com - Revista Eletrônica de Moda; IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte; ModaPalavra; e, Revista de Ensino em Artes, Moda e *Design*.

A estratégia de busca utilizou os descritores moda, aparência e velhice, bem como termos derivados, organizados em três grupos: (A) velhice, (B) moda e (C) aparência, (Quadro 1):

Quadro 1 – Grupos de descritores em língua portuguesa, espanhola e inglesa

GRUPO A			GRUPO B			GRUPO C		
Português	Espanhol	Inglês	Português	Espanhol	Inglês	Português	Espanhol	Inglês
Velhice (i) ¹	Vejez (i)	Old Age (i)	Moda (i)	Moda (i)	Fashion (i)	Aparência	Apariencia	Appearance
Idoso	Anciano (i)	Old People	Roupa	Ropa (i)	Clothes	Acessório	Accesorio	Accessory
Idosa	Anciana	-	Traje	Traje	Costume (i)	Adorno	Adorno	Adornment
Terceira Idade	Tercera Edad	Elderly (i)	Vestimenta	Vestimenta	Clothing (i)	Estilo	Estilo	Style
Velho	Viejo (i)	Old Person	Vestuário (i)	Prenda	Garment	Elegância	Elegancia	Elegance
Velha	Vieja	-	Indumentária	Atuendo	Attire			
60+	60+	60 and over	Calçado	Zapato	Shoe			
80+	80+	80 and over	Guarda-roupa	Guardarropa	Wardrobe			
Envelhecimento (i)	Envejecimiento (i)	Aging (i)	Cosmético	Cosmético	Cosmetic			
			Tendência	Tendencia	Trend			

Fonte: Neves, 2025.

O levantamento foi realizado inicialmente por grupo. Em seguida, foi realizado o cruzamento entre grupos, a partir do grupo A (A+B; A+C), exigindo a presença de ao menos um descritor de velhice e um de moda e/ou aparência no título, resumo e/ou palavras-chave, sem a necessidade de concomitância. Os outros critérios de inclusão foram: editoriais; artigos originais em PDF envolvendo pesquisas empíricas, históricas, metodológicas e teóricas; publicado até junho de 2024; acesso gratuito através da ABCD/USP; interesse claro em moda e/ou aparência e velhice. Considerando a flexibilidade

da revisão integrativa, também foram incluídas publicações muito relevantes de outras naturezas encontradas espontaneamente no processo de busca, bem como todos os formatos disponíveis nos Anais do Colóquio de Moda.

Foram excluídos estudos com textos incompletos, no formato de manuscritos ou em outro formato que não PDF; literatura cinzenta; não estar em língua portuguesa, espanhola ou inglesa; não estar disponível de maneira gratuita na ABCD/USP; publicação após junho de 2024; mencionar os descritores de interesse, mas não investigar de forma objetiva o foco da pesquisa.

A seleção e o gerenciamento dos estudos foram realizados a partir do software gratuito Parsifal. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave das publicações, classificando-as como incluídas, excluídas ou duplicadas. Nos casos em que persistiram dúvidas quanto à elegibilidade das publicações, a decisão foi submetida à avaliação de uma pesquisadora brasileira referência nos estudos sobre velhice e aparência, que adotou os mesmos critérios de inclusão e exclusão. Essa etapa mostrou-se especialmente relevante para a análise de trabalhos que, embora apresentassem descritores relacionados à temática, não abordavam diretamente a interface entre esses temas, concentrando-se, por exemplo, em aspectos técnicos da produção têxtil ou do vestuário. Concluída a etapa, realizou-se a leitura flutuante dos estudos selecionados, seguida da leitura integral, com vistas ao tratamento e à análise dos dados.

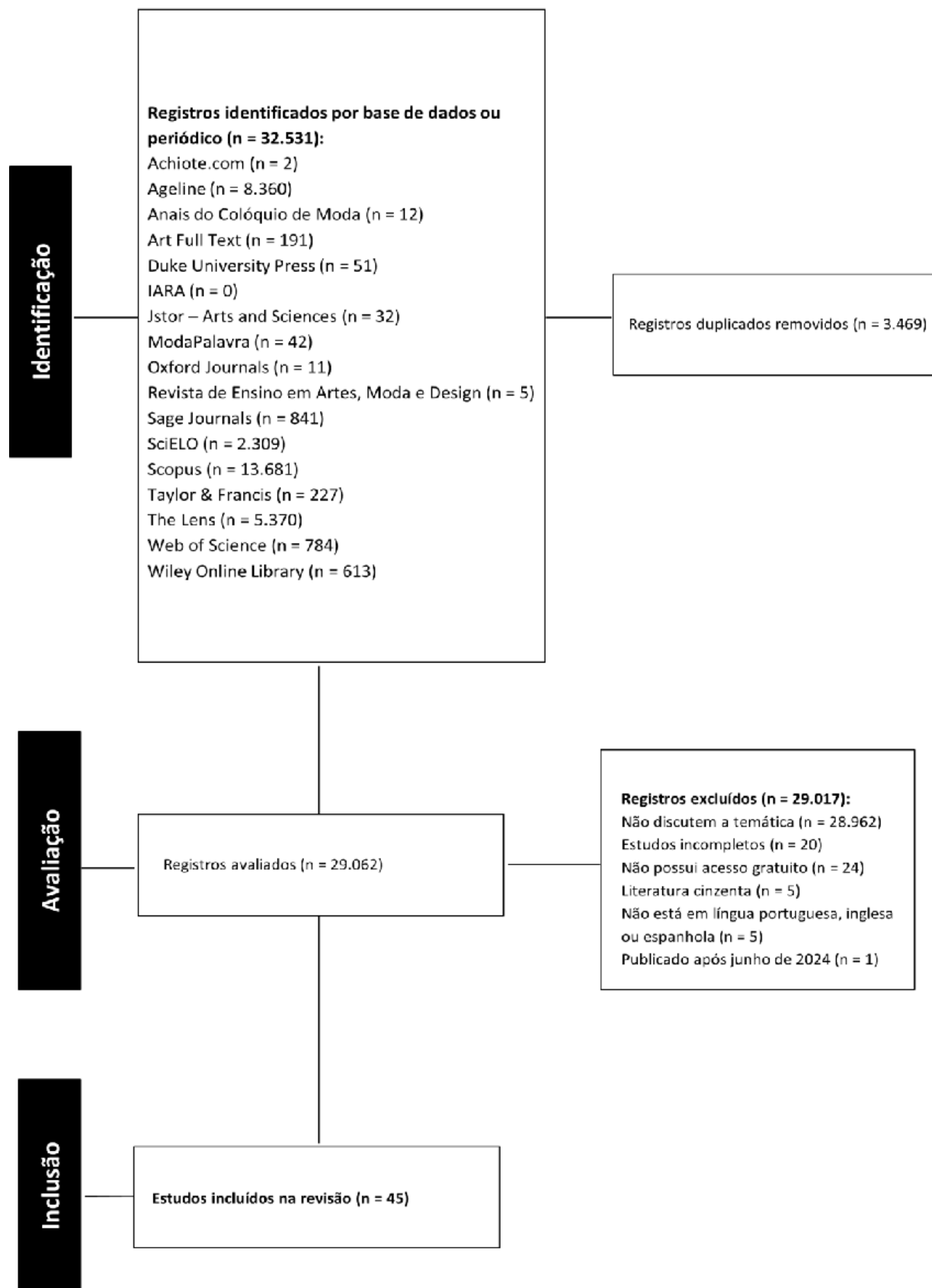
Foram extraídos de natureza pré-textual — ano de publicação, título, autoria, área de formação, local da instituição e periódico; e, textual: objetivos, métodos, resultados e conclusões. A categorização e análise dos dados foi realizada por meio do método Análise Temática (Braun; Clarke, 2006), que permite a identificação e interpretação de padrões temáticos.

Não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de material de domínio público, conforme Resolução 510/163 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

Resultados e Discussão

O primeiro levantamento alcançou 32.531 publicações. A partir da leitura do título, resumo e palavras-chave foram excluídos 28.958 artigos, sendo que em 28.922 apresentavam os descritores, mas não discutiam a temática. Outros 3.466 artigos estavam duplicados. Em seguida, as leituras flutuante e integral resultaram na seleção de 45 documentos, conforme Figura 1:

Figura 1 – Fluxograma do levantamento



Fonte: Neves, 2025.

Dados Pré-Textuais

Os estudos selecionados concentraram-se entre os anos de 1985 e 2024. No período, o século XX detém apenas dois artigos (1985 e 1998). Nos anos 2000 foram localizados sete artigos, seguido de uma expressiva concentração após os anos 2010 (36 artigos). Nota-se o mesmo fluxo em dois outros estudos: Neves *et al.* (2024), ao investigarem aparência e mito da velhice assexual; e, Aires e Lopes (2024a) em etnografia sobre cabelos brancos e grisalhos no âmbito da revista ELLE Brasil. Assim, observou-se que as produções referentes à temática são recentes.

Lopes (2000) destaca um aumento dos interesses e sensibilidades em torno da velhice e do envelhecimento nos âmbitos nacional e internacional especialmente a partir da segunda metade do século XX. No período, a construção da pessoa idosa como sujeito de direitos é sedimentada, impactando progressivamente em diversos domínios da vida social.

Quanto à formação dos pesquisadores, 32 estudos não informaram o dado. Nos demais, nove pesquisadores são da área da moda e *design*; oito possuem formações em ciências sociais; dois gerontólogos; e, respectivamente, um é enfermeiro e o outro advém da comunicação.

Em relação aos periódicos, destacou-se o protagonismo dos campos da gerontologia e da moda, concentrando cerca de 70% dos estudos analisados.

Por fim, a maioria dos estudos (19) envolve pesquisadores vinculados a instituições localizadas na América do Sul e no Caribe, sendo que 18 deles estão associados a instituições brasileiras. A América do Norte aparece em 15 estudos, enquanto 10 estudos foram localizados em instituições europeias. A Ásia, Oceania e África aparecem de maneira discreta, com pesquisadores vinculados a seis instituições,

respectivamente. Cabe destacar que o elevado número de estudos provenientes da América do Sul e do Caribe deve-se, possivelmente, ao maior número de fontes brasileiras provenientes do campo da moda, alvo de interesse da pesquisa por englobar igualmente a investigação sobre aparência.

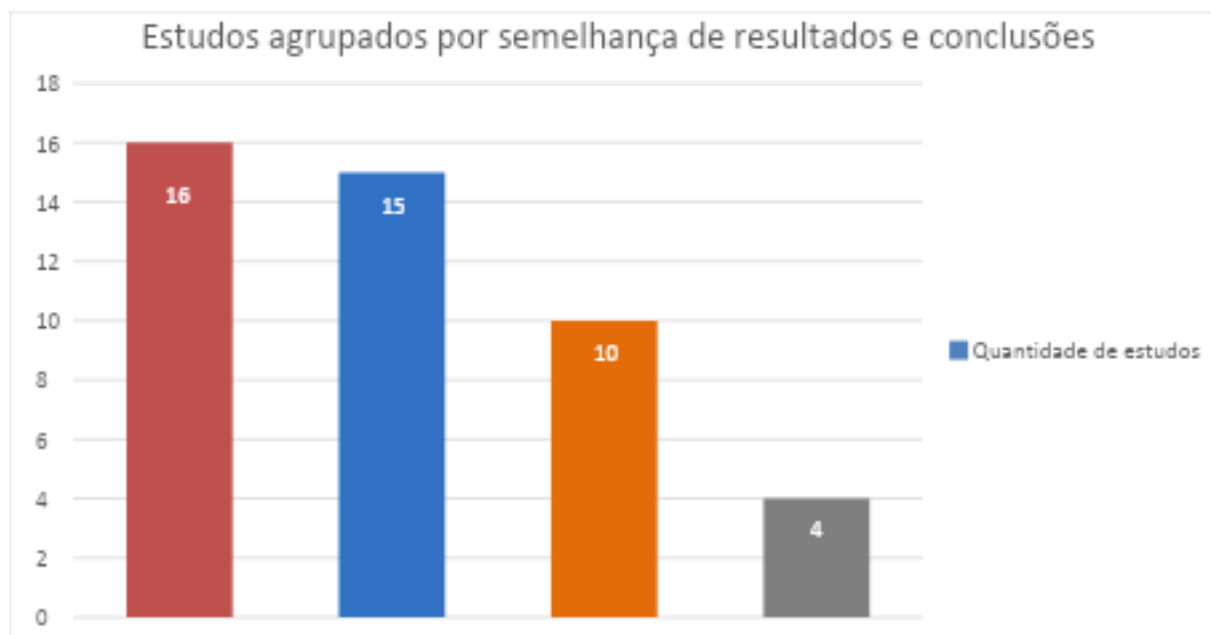
Dados Textuais

O tratamento e a análise dos dados textuais apontaram para quatro agrupamentos por semelhança temática: percepções e imagens do corpo velho (18 artigos); vestuário, consumo e comportamento (13); representatividade (10); e, identidade (4). Nesse sentido, apesar dos objetivos dos estudos analisados mostrarem-se diversos, foi possível identificar convergências a partir de interesses semelhantes de investigação.

Os estudos analisados empregaram diferentes formas de investigação. A maioria (28 publicações) foi categorizada como qualitativa, quantitativa, experimental ou de métodos mistos, evidenciando a predominância de investigações empíricas no campo. Foram observados 13 estudos de natureza documental e quatro revisões de literatura.

Os resultados e as conclusões dos estudos atenderam os objetivos propostos, resultando em um espelhamento dos agrupamentos temáticos (Figura 2):

Figura 2 – Estudos agrupados por semelhança de resultados e conclusões



Fonte: Neves, 2025

O grupo que se debruçou sobre percepções e imagens do corpo velho foi composto pelos trabalhos de Graham e Kligman (1985); Dumas, Laberge e Straka (2005); Hurd Clarke e Griffin (2007); Armstrong, Saunders e Roberts (2009); Coupland (2009); Menezes, Lopes e Azevedo (2009); Liechty e Yamal (2010); Hurd Clarke e Korotchenko (2011); Rodrigues *et al.* (2011); Isopahkala-Bouret (2017); Enguerran *et al.* (2019); Kramkowska (2019); Mello, Scortegagna e Pichler (2020); Cecil *et al.* (2022); Allen *et al.* (2024); e, Aires e Lopes (2024b).

Observou-se que as pessoas idosas são predominantemente associadas às transformações físicas da aparência que ocorrem no processo de envelhecimento, como rugas e flacidez da pele, interpretadas majoritariamente de forma negativa. Neste contexto, outros estudos também apontaram a dificuldade de aceitação do envelhecimento do corpo, especialmente porque as pessoas são, amiúde, expostas a ideários de corpos juvenis. Wolf (2022) aponta que esse ideário em torno da estética feminina atua como uma estratégia de supressão de potenciais, oportunidades e plena emancipação das mulheres. A rigidez em torno de padrões a serem

alcançados e mantidos em torno da construção da aparência feminina, especialmente em nome do mito da juventude eterna, funciona como um mecanismo de controle social patriarcal, que cerceia habilidades, competências e, assim, o fortalecimento feminino em diversos domínios da vida pública e privada.

Salienta-se que os ditames da noção de juventude eterna como ideal de existência a ser alcançado e mantido (Gauchet, 2004; Szapiro; Resende, 2010) ultrapassam o debate identificado neste primeiro agrupamento e estão igualmente presentes de forma transversal nos resultados e conclusão alcançados pelos demais trabalhos. Os dados analisados indicam uma consolidação da valorização da juventude como ideal normativo, deslocando a idade cronológica, em favor de estilos de vida identificados com atributos cultuados como juvenis.

A relativização da idade como organizadora do curso da vida (Debert, 2010), presente em propostas como o movimento *ageless*, convive com a mercantilização da juventude como estilo e força moral, abrindo espaço para o avanço e consolidação de tipos e estilos ideais, que não representam a multiplicidade de identidades e aparências de um só tempo (Debert, 2010). Nessa direção, compreende-se que “não ter idade”, encontra ressonância nas relações de consumo de moda, já que pode manter a juventude por intermédio dos diversos produtos oferecidos pela indústria (Oliveira; Yokomizo; Lopes, 2019).

O movimento *ageless* envolve atitudes sociais que buscam romper com as noções etárias e sua função social, sem a devida profundidade ou proposição de novas formas de organização social e das subjetividades. Assim, entende-se que pode agravar o risco de aumento do preconceito, mitos e estereótipos, especialmente no que se refere aos mais velhos, agravando as desigualdades. Nesse sentido, Twigg (2007)

identificou, por exemplo, que a forma como a vestimenta é percebida em relação à idade, pode ressaltar a invisibilidade e a marginalização social dessa população.

Nesta direção, o agrupamento vestuário, consumo e comportamento evidenciou a inexistência de consenso entre pessoas idosas, por exemplo, quanto ao *design* das roupas. Estudos apresentaram que a indústria da moda, ao desenvolver roupas para essa população, frequentemente recorre ao estereótipo de avó, com cores neutras e modelagens conservadoras, generalizando um certo modelo de velhice. Os estudos que compartilham essa tônica são: Chowdhary (1998); Nam *et al.* (2007); Twigg (2012); Bernardo e Pepece (2014); Cardoso e Ferreira (2014); Liu e Liu (2015); Barcelos, Esteves e Slongo (2016); Elfving-Hwang (2016); Ruppenthal e Schemes (2016); Rahman e Chang (2018); Rahman e Yu (2018); Neves (2020); Gomes e Menezes (2021); Pozo e Miari (2021); e Schuch e Schemes (2021).

A construção da aparência, especialmente as vestimentas, sofre influências culturais que afetam as noções de identidade na velhice e o comportamento esperado das pessoas idosas, conforme encontrado no grupo que se debruçou sobre essa frente (Twigg, 2007; Caio; Yokomizo; Lopes, 2019; Gomes; Yokomizo; Lopes, 2019; Ponglawhapun; Utiswannakul, 2022). Destaca-se, ainda, que mulheres idosas demandam produtos que conciliem ergonomia e estética (Oliveira; Yokomizo; Lopes, 2019), em um contexto de intensas pressões quanto à aparência (Goldenberg, 2011; Yokomizo; Lopes, 2019).

Percebe-se, portanto, que a identidade de gênero estabelece diferenças importantes na apresentação pessoal e coletiva ao longo da vida (Coutinho; Tomazeti; Acosta, 2013; Yokomizo; Lopes, 2019). No que tange ao corpo, Goldenberg (2011) relata que, não raramente, as mulheres na chamada meia idade sentem-se menos desejadas. É como se o corpo mais velho não

pudesse ser bonito ou atraente. Ressalta-se também o apagamento das velhices trans e não cisheteronormativas (Henning; Debert, 2015), pouco investigas no escopo da presente revisão.

Por fim, o agrupamento representatividade abarca os estudos de Jerslev (2018); Palacios e Molina (2019); Teixeira e Farias (2019); Foss e Foss (2020); Martins (2021); Teixeira (2022); Colombo e Souza (2023); Sun (2023); e Teixeira (2023a e 2023b). Neles, verificou-se o aumento da presença de pessoas idosas nos diferentes cenários de moda, como em passarelas e anúncios. Esse movimento ocorre paralelamente ao reconhecimento dessas pessoas como parte de um segmento consumidor relevante, especialmente diante do envelhecimento populacional e de sua participação expressiva na renda nacional (Pochmann, 2023). Ainda assim, persiste uma abordagem predominantemente publicitária e mercadológica, com limitada compreensão da velhice como acontecimento heterogêneo e multifacetado (Debert, 1998; Gomes; Menezes, 2021), sobretudo no que tange às aparências não normativas.

Yokomizo e Lopes (2019) ressaltam que a negação social da velhice impacta na subjetividade das pessoas idosas, que passam por crises identitárias no que se refere à construção de suas apresentações pessoais. Representações depreciativas interferem em seus comportamentos, sentimentos e sensações. Também são fatores que delimitam espaço de inclusão e exclusão.

Segundo Merton (1948), as pessoas passam a internalizar, acreditar e executar, sem crítica, afirmações sociais desabonadoras, fato que ele nomeou de profecia autorrealizadora. Romper esse ciclo implica questionar tais narrativas e promover concepções fundamentadas na diversidade das múltiplas velhices (Assis et al., 2023). Nessa direção, iniciativas que apresentam perspectivas plurais e

positivas — como discutido por Palacios e Molina (2019) e Foss e Foss (2020) a partir do documentário *Advanced Style* — apontam para possibilidades de redefinição estética e simbólica da velhice, tendo a moda diversa como aliada.

Em síntese, os estudos analisados indicam que a moda e a aparência podem tanto reforçar estereótipos quanto constituir-se como dispositivos de expressão, pertencimento e construção identitária para pessoas idosas, a depender das narrativas e práticas que as sustentam (Yokomizo; Lopes, 2019).

Considerações finais

A presente revisão evidenciou que a moda exerce influência significativa na construção das aparências e na expressão identitária de pessoas idosas, impactando na edificação de suas subjetividades e possibilidades de interação ou exclusão social. Neste sentido, o vestuário se mostrou como elemento central na construção da apresentação pessoal e coletiva na velhice.

A análise das publicações organizou-se em quatro agrupamentos temáticos, tendo a manutenção da juventude como valor cultural transversal, que reforça estereótipos sociais e contribui para a associação da velhice a um declínio inevitável, de múltiplas dimensões. Contudo, estudos recentes vêm questionando tais representações e apontam para a necessidade de melhor compreensão dessa etapa da vida.

Do mesmo modo, questionamentos sobre tais imagens e representações sociais vem surgindo e, assim, abrindo caminho para outras percepções e oportunidades. Nesse contexto, a moda e a aparência podem se configurar em instrumentos de afirmação identitária, permitindo múltiplas formas de expressão e construção das subjetividades.

Observou-se que, nos últimos anos, o campo da moda, inclusive no Brasil, tem se consolidado como protagonista na discussão sobre identidade e aparência na velhice. No entanto, o desafio ainda é aprofundar a compreensão da diversidade dos perfis, desejos, demandas e experiências desse grupo etário. Entende-se que o presente estudo poderá servir de apoio na formação de nível superior tanto nos campos da Moda como Gerontologia, sensibilizando futuros profissionais e formadores de opinião a respeito do segmento idoso. O mesmo perfil didático do estudo pode atuar na atualização e sensibilização de políticas e agentes de atenção e cuidados voltados às pessoas idosas. A produção de moda também pode valer-se do estudo para sensibilizar toda a cadeia produtiva. Estudos futuros podem ainda ampliar a análise, incorporando novos paradigmas, práticas, públicos e representações sociais.

Por fim, dentre as limitações do estudo, destaca-se a ausência de financiamento e o prazo de execução, que impediram a consulta a outras fontes e materiais em outras línguas.

Referências

AIRES, B. S.; LOPES, A. **Moda, aparência feminina e revolução grisalha na revista Elle Brasil.** dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, n.42, p.80-105, 2024a. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1797>. Acesso em: 31 mar. 2025.

AIRES, B. S.; LOPES, A. **Revolução grisalha: identidade e aparência feminina a partir da experiência de Daniela de Bonis Coutinho.** Moda Palavra. Florianópolis, v.17, n.42, p.01-09, 2024b. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1982615x17422024e0005>. Acesso em: 24 out. 2024.

ALLEN, J. O. *et al.* **How old do I look? Aging appearance and experiences of aging among U.S. adults ages 50-80.** Psychol Aging, v.39, n.5, p.551-564, 2024. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2024-58254-001.html>. Acesso em: 24 out. 2024.

ALVES, J. E. D. **Esperança de vida diante da emergência sanitária e climática.** Portal Ecodebate, 2021. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2021/02/26/esperanca-de-vida-diante-da-emergencia-sanitaria-e-climatica/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

Moda, aparência e velhice: uma revisão integrativa

ARMSTRONG, M.; SAUNDERS, J. C.; ROBERTS, A. E. **Older women and cosmetic tattooing experiences**. *Journal of Women & Aging*, v.21, n.3, p.186-197, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08952840903054807>. Acesso em: 30 out. 2024.

ASSIS, C. et al. **Mitos e estereótipos em periódicos brasileiros de gerontologia: uma revisão de escopo**. *Estud. Interdiscipl. Envelhec*, Porto Alegre, v.28, p.1-24, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/128255/88884>. Acesso em: 25 nov. 2023.

AZEVEDO, C. D. (org.). **Velhices: perspectivas e cenário atual na pesquisa idosos no Brasil**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo; Fundação Perseu Abramo, 2023.

BALTES, P. B.; SIMITH, J. **Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: Da velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da Quarta Idade. A Terceira Idade**. São Paulo: SESC-GETI, v.17, n.36, 2006.

BARCELOS, R. H.; ESTEVES, P. S.; SLONGO, L. A. **A consumidora da terceira idade: moda e identidade**. *International Journal of Business & Marketing*. Porto Alegre, v.2, n.1, p.3-18, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/174282>. Acesso em: 30 out. 2024.

BARNARD, M. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Ed. Racco, 2003.

BERNARDO, P.; PEPECE, O. M. C. **Moda para a terceira idade: a roupa adequada para cada ocasião**. *Projética*, v.5, n.1, p. 57- 74, 2014. Disponível: <https://doi.org/10.5433/2236-2207.2014v5n1p57>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. **Estatuto do Idoso: Lei n. 10.741, de 2003**, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília: Senado Federal; Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 98, p. 44, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view> www.gov.br. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRAUN V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. *Qual Res Psychol* [Internet], n.2, p.77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CAIO, C. B.; YOKOMIZO, P.; LOPES, A. **Envelhecimento e aparência: a experiência de indianos imigrantes da cidade de São Paulo, Brasil**. *Revista Kairós-Gerontologia*, v.22, p.101-125, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22iEspecial26p101-125>. Acesso em: 24 out. 2024.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. **Introdução**. In: CAMARANO, A. A. **Os novos idosos brasileiros: Muito além os 60?** Rio de Janeiro: IPEA. p.1-22, 2004.

CARDOSO, G.; FERREIRA, P. **Segmento sênior feminino: um estudo sobre estilos de vida e comportamento de consumo de produtos de cosmética**. *Tourism & Management Studies*, v.10, p.94-102, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/5755>. Acesso em: 30 out. 2024.

CASTRO, G. S. **O idadismo como viés cultural: refletindo sobre a produção de sentidos para a velhice em nossos dias**. *Galaxia*. São Paulo, n.31, p.79-91,

Moda, aparência e velhice: uma revisão integrativa

2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542016120675>. Acesso em: 03 abr. 2025.

CECIL, V. *et al.* Gendered ageism and gray hair: must older women choose between feeling authentic and looking competente?. *J Women Aging*, v. 34, n.2, p.210-225, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33813999/>. Acesso em: 24 out. 2024.

CEREJEIRA, T. de L. T. A moda e o vestuário como objetos de estudo da antropologia na compreensão das relações sociais, identidade e imaginário da sociedade contemporânea brasileira. *Vivência 40: revista de antropologia*. n.40, p.27-35, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/download/3424/2769/8183>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CEZAR, M. S. Moda e gênero [recurso eletrônico]: corpo político, cultura material e convenções na construção da aparência. Novo Hamburgo: Feevale, 2019. <https://www.feevale.br/Comum/midias/5cea12ae-f984-43b9-b1a7-bc00d5283073/Moda%20e%20G%C3%AAnero.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

CHOWDHARY, U. Clothing preferences o folder consumers. *Perceptual and Motor Skills*, v.86, p.819-826, 1998. Disponível em: [10.2466/pms.1998.86.3.819](https://doi.org/10.2466/pms.1998.86.3.819). Acesso em: 30 out. 2024.

COLOMBO, C. M.; SOUZA, J. S. Mulheres idosas na mídia: análise da imagem de moda de influenciadoras brasileiras. *In: COLÓQUIO DE MODA*. 18º, 2023, Fortaleza. *Anais*. Disponível em: <https://anais.abepem.org/get/2023/MULHERES%20IDOSAS%20NA%20MI%C3%81DIA%20-%20ANA%CC%81LISE%20DA%20IMAGEM%20DE%20MODA.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

COUPLAND, J. Time, the body and the reversibility of ageing: commodifying the decade. *Ageing & Society*, v.29, p.953-976, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0144686X09008794>. Acesso em: 30 out. 2024.

COUTINHO, R. X.; TOMAZETI, R. V.; ACOSTA, M. A. de F. Representação de corpo na velhice: o corpo real versus o corpo social. *Revista Kairós-Gerontologia*, v.16, n.4, p.215-236, 2013. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/view/19665>. Acesso em: 7 jul. 2023.

CRANE, D. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

DEBERT, G. G. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. *Antropologia e Velhice*. 2ª ed. Campinas: IFCH/Unicamp, v.7, n.27, 1998.

DEBERT, G. G. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. *Horiz. Antropol.*, v.16, n.34, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832010000200003>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DEBERT, G. G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2012.

DUMAS, A.; LABERGE, S.; STRAKA, S. M. Older women's relations to bodily appearance: the embodiment of social and biological conditions of existence. *Ageing & Society*, v.25, p. 883-902, 2005. Disponível em: [10.1017/S0144686X05004010](https://doi.org/10.1017/S0144686X05004010). Acesso em: 30 out. 2024.

ELFVING-HWANG, J. **Old, down and out? Appearance, body work and positive ageing among elderly South Korean women.** *Journal of Aging Studies*. v.38, p.6-15, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jaging.2016.04.005>. Acesso em: 30 out. 2024.

ENGUERRAN, M. *et al.* **Ageing and the body: one African perspective.** *Ageing & Society*, v.39, n.4, p.815-835, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0144686X17001313>. Acesso em: 24 out. 2024.

FIN, T. C.; PORTELLA, M. R.; SCORTEGAGNA, S. A. **Velhice e beleza corporal das idosas: conversa entre mulheres.** *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.77-87, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.150096>. Acesso em: 07 abr. 2025.

FOSS, K. A.; FOSS, S. K. **An explication of visual enactment in Advanced Style: fashioning a challenge to the ideology of old age.** *Western Journal of Communication*, v.84, n.2, p.123-147, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10570314.2019.1658892>. Acesso em: 24 out. 2024.

GAUCHET, M. **La redéfinition des âges de la vie.** *Le débat*, v.132, p.27-44, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.3917/deba.132.0027>. Acesso em: 01 abr. 2025.

GOLDENBERG, M. **Invisíveis ou inclassificáveis? Gênero, corpo e envelhecimento na cultura brasileira.** *Corpo, moda e ética: pista para uma reflexão de valores.* São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

GOMES, O. C.; MENEZES, M. dos S. **A geração baby boomer e o consumo de peças jeans.** *Revista de ensino em artes, moda e design.* Florianópolis, v.5, n.3, p.150-169, 2021. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/20119>. Acesso em: 13 mar. 2024.

GOMES, P. M.; YOKOMIZO, P.; LOPES, A. **Engajamento social, aparência e velhice homosexual masculino: caracterização de aplicativos de relacionamento.** *Revista Kairós-Gerontologia*, v.22, p.31-57, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22iEspecial26p31-57>. Acesso em: 24 out. 2024.

GRAHAM, J. A.; KLIGMAN, A. M. **Physical attractiveness, cosmetic use and self-perception in the elderly.** *International Journal of Cosmetic Science*. v.7, p.85-97, 1985. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/toc/14682494/1985/7/2>. Acesso em: 30 out. 2024.

HENNING, C. E.; DEBERT, G. G. **Velhice, gênero e sexualidade: revisando debates e apresentando tendências contemporâneas.** *Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento.* São Paulo: Sesc São Paulo, v.26, n. 63, p. 8-31, 2015. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/6504a33a-ddc8-4efd-92e1-c1914a62f088.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2024.

HOEKS, H.; POST, J. **Fashion and Five Fashion Theoriticians.** In: Brand, J.; Teunissen, J. *The Power of Fashion: about design and meaning.* Terra ArtEZ Press, 2006.

HURD CLARKE, L.; GRIFFIN, M. **The body natural and the body unnatural: beauty work and aging.** *Journal of Aging Studies*. v.21, p.187-201, 2007. Disponível em: [10.1016/j.jaging.2006.11.001](https://doi.org/10.1016/j.jaging.2006.11.001). Acesso em: 30 out. 2024.

HURD CLARKE, L.; KOROTCHENKO, A. **Aging and the body: a review.** *Canadian Journal on Aging*, v.30, n.3, p.495- 510, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0714980811000274>. Acesso em: 30 out. 2024.

Moda, aparência e velhice: uma revisão integrativa

IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência IBGE Notícias, 01 de nov. de 2023. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-12-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 02 jan. 2024.

ISOPAHKALA-BOURET, U. It's a great benefit to have gray hair!: The intersection of gender, aging, and visibility in midlife professional women's narratives. *J Women Aging*, v.29, n.3, p.267-277, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27629496/>. Acesso em: 24 out. 2024.

JERSLEV, A. The elderly female face in beauty and fashion ads: Joan Didion for Céline. *European Journal of Cultural Studies*, v.21, n.3, p.349-362, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1367549417708436>. Acesso em: 24 out. 2024.

KRAMKOWSKA, E. The lookism of a senior citizen's ageing body – utopia or reality? The perspective of Polish elderly women and elderly men. *Ex æquo*, n.40, p.105-122, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2019.40.07>. Acesso em: 24 out. 2024.

KUTCHER, A. M.; LEBARON, V. T. A simple guide for completing an integrative review using an example article. *Journal of Professional Nursing*. v.40, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35568452/> - Acesso em: 14 jun. 2024.

LACERDA, L. L.; QUEIROZ, J. A. de; ROCHA, M. A. Moda-vestuário: símbolo de distinção na contemporaneidade. XIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão. Recife: UFRPE, 2013.

LAMOGLIA, A. F. A moda como elemento de distinção e imitação na contemporaneidade. *Revista Espaço Acadêmico*, v.16, n.191, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/32957>. Acesso em 15 out. 2023.

LIECHTY, T.; YAMAL, C. M. Older women's body image: a lifecourse perspective. *Ageing & Society*, v.30, p.1197-1218, 2010. Disponível em: [10.1017/S0144686X10000346](https://doi.org/10.1017/S0144686X10000346). Acesso em: 30 out. 2024.

LIPOVETSKY, G. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução de Maria Luíca Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LIU, Z.; LIU, Z. The attention on "Age Reduce Design" of elderly ladies' fashion. *In: International Conference on Arts, Design and Contemporary Education*. 1º, 2015, Moscou. Artigo. Disponível em: <https://www.atlantis-press.com/proceedings/icadce-15/23861>. Acesso em: 30 out. 2024.

LOPES, A. A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e os desafios da Gerontologia no Brasil. 2000. 185f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.209657>. Acesso em: 07 abr. 2025.

MARTINS, F. S. S. L. Moda ageless: idosas conquistam lugar nas capas de revistas, propagandas e passarelas. *In: COLÓQUIO DE MODA*. 16º, 2021, Edição online. Anais. Disponível em: <https://www.anais.abepem.org/get/2021/MODA%20AGELESS-%20IDOSAS%20>

Moda, aparência e velhice: uma revisão integrativa

CONQUISTAM%20LUGAR%20NAS%20CAPAS%20DE%20REVISTAS,%20PROPAGANDAS%20E%20PASSARELAS.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

MELLO, M.; SCORTEGAGNA, H. de M.; PICHLER, N. A. **Cuidados e o impacto da aparência estética na percepção social de um grupo de mulheres idosas.** Rev. bras. geriatr. gerontol, v.23, n.2, p.1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190271>. Acesso em: 24 out. 2024.

MENEZES, T. M. de O.; LOPES, R. L. M.; AZEVEDO, R. F. **A pessoa idosa e o corpo: uma transformação inevitável.** Revista eletrônica de enfermagem [Internet]. v.11, n.3, p.598-604, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a17.htm>. Acesso em: 30 out. 2024.

MERTON, R. K. **The self-fulfilling prophecy.** The Antioch Review, v.8, n.2, p.193-210, 1948. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2307/4609267>. Acesso em: 03 mar. 2023.

NAM, J. *et al.* **The fashion-conscious behaviours of mature female consumers.** International Journal of Consumer Studies. v.31, p.102-108, 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1470-6431.2006.00497.x>. Acesso em: 30 out. 2024.

NASCIMENTO, F. D. S. **Velhice feminina: emoção na dança e coerção no papel de avó.** Revista Brasileira de Sociologia das Emoções, v.10, n.30, p.457-505, 2011.

NEVES, G. S. *et al.* **Aparência e mito da velhice assexual: uma revisão de escopo.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana. v.35, e1171, p.1-9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1171>. Acesso em: 31 out. 2024.

NEVES, R. **Novas perspectivas: moda & envelhecimento.** Todas as Artes. Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura. Porto, v.3, n.2, p.99-112, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/taa/article/download/10268/9349/34414>. Acesso em: 24 out. 2024.

NEVES, G. S. **Moda, aparência e velhice: uma revisão integrativa, 2025.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, 2025. Disponível em: 10.11606/D.100.2025.tde-11072025-094528. Acesso em: 29 jul. 2026.

NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos.** Campinas: Papirus, 2004.

NÚÑEZ, G. **As monoculturas do tempo: uma conversa sobre etarismo.** In: AZEVEDO, C. D. (org.). **Velhices: perspectivas e cenário atual na pesquisa idosos no Brasil.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo; Fundação Perseu Abramo, 2023.

OLIVEIRA, M.; YOKOMIZO, P.; LOPES, A. **Aparência, vestuário e modo de vestir: pistas para a investigação da velhice.** Revista Kairós-Gerontologia, v.22, n.26, p.145-165, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22iEspecial26p145-165>. Acesso em: 01 abr. 2025.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre o idadismo: resumo executivo.** 2021. Disponível em:

Moda, aparência e velhice: uma revisão integrativa

<https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789240020504>. Acesso em: 11 fev. 2024.

PALACIOS, A. J.; MOLINA, L. **Moda, mídia e velhice: considerações a partir do documentário Advanced Style**. ModaPalavra. Florianópolis, v.12, n.24, p.23-55, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1982615x12242019023>. Acesso em: 13 mar. 2024.

POCHMANN, M. **Renda, consumo e aposentadoria**. In: AZEVEDO, C. D. (org.). **Velhices: perspectivas e cenário atual na pesquisa idosos no Brasil**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo; Fundação Perseu Abramo, 2023. 71

POLLINI, D. **Breve história da moda**. São Paulo: Claridade, 2007.

POLLINI, D. **O envelhecimento e a moda: tecendo reflexões**. Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento. São Paulo: Sesc São Paulo, v.25, n.60, p.8-25, 2014. Disponível em: https://issuu.com/sescsp/docs/mais_60_n___61_o_envelhecimento_e_a - Acesso em: 03 set. 2022.

PONGLAWHAPUN, A.; UTISWANNAKUL, P. **Fashion collection design guidelines for elderly women in Bangkok based on Thai Cultural Heritage**. Journal of Urban Culture Research, v.24, p.116-134, 2022. Disponível em: [10.14456/jucr.2022.7](https://doi.org/10.14456/jucr.2022.7). Acesso em: 24 out. 2024.

POZO, C. G.; MIARI, C. L. L. **Cultura del vestir, un camino hacia el buen envejecer**. Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación, n.126, p.53-60, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18682/cdc.vi126.4567>. Acesso em: 24 out. 2024.

RAHMAN, O.; CHANG, W. T. **Understanding Taiwanese female baby boomers through their perceptions of clothing and appearance**. Fashion Practice, v.10, n.1, p.53-77, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17569370.2016.1190102>. Acesso em: 24 out. 2024.

RAHMAN, O.; YU, H. **A study of Canadian female baby boomers: physiological and psychological needs, clothing choice and shopping motives**. Journal of Fashion Marketing and Management, v. 22, n.4, p.509-526, 2018. Disponível em: [10.1108/JFMM-09-2017-0100](https://doi.org/10.1108/JFMM-09-2017-0100). Acesso em: 24 out. 2024.

RODRIGUES, J. de M. *et al.* **O visagismo na terceira idade de Piripiri – PI**. In: COLÓQUIO DE MODA. 7º, 2011, Maringá. Anais. Disponível em: <https://www.anais.abepem.org/get/2021/O%20VISAGISMO%20NA%20TERCEIRA%20IDADE%20DE%20PIRIPIRI-PI.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

RUPPENTHAL, M.; SCHEMES, C. **Envelhecimento ativo: mulheres maduras e suas percepções sobre a moda**. ModaPalavra. Florianópolis, v.9, n.17, p.313-333, 2016. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/1982615x09172016313>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SCHUCH, M. F.; SCHEMES, C. **Envelhecimento feminino e o mercado da moda brasileiro**. In: COLÓQUIO DE MODA. 16º, 2021, Edição online. Anais. Disponível em: <https://www.anais.abepem.org/get/2021/ENVELHECIMENTO%20FEMININO%20E%20O%20MERCADO%20DA%20MODA%20BRASILEIRO.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, L. R. F. **Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento**. Hist. cienc. Saúde. Manguinhos, v.15, n.1, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000100009>. Acesso em: 08 mar. 2024.

Moda, aparência e velhice: uma revisão integrativa

SUN, Z. Images of older people in Chinese fashion magazines: a visual assemblage analysis. *Visual Studies*, v.38, n.3-4, p.339-350, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1472586X.2021.1895675>. Acesso em: 24 out. 2024.

SZAPIRO, A. M.; RESENDE, C. M. A. Juventude: etapa da vida ou estilo de vida? *Psicologia & Sociedade*, v.22, n.1, p.43-49, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000100006>. Acesso em 01 abr. 2025.

TEIXEIRA, D. P. A participação de idosos no São Paulo Fashion Week (2003 a 2022). In: COLÓQUIO DE MODA. 17º, 2022, Edição online. Anais. Disponível em: <https://anais.obepem.org/get/2022/A%20PARTICIPA%C3%87%C3%83O%20DE%20IDOSOS%20NO%20S%C3%83O%20PAULO%20FASHION%20WEEK%20%282003%20a%202022%29.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

TEIXEIRA, D. P. A representação da velhice no conteúdo de moda online da revista *Claudia*. In: COLÓQUIO DE MODA. 17º, 2023a, Edição online. Anais. Disponível em: https://anais.obepem.org/getTrabalhos?chave=A+REPRESENTA%C3%87%C3%83O+DA+VELHICE+NO+CONTE%C3%9ADO+DE+MODA+ONLINE+DA+REVISTA+CLAUDIA&search_column=titulo. Acesso em: 24 out. 2024.

TEIXEIRA, D. P. Da invisibilidade à aparição discreta: um estudo sobre velhice e moda na revista *Claudia* (1997-2010). *dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, n.37, p.171-185, 2023b. Disponível em: <https://doi.org/10.26563/dobras.i37.1521>. Acesso em: 24 out. 2024.

TEIXEIRA, D. P.; FARIAS, R. de C. P. As representações da velhice e sua interface com a moda: o caso da revista *Claudia*. *Dispositiva*, v.8, n.14, p.85-99, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2019v8n14p85-99>. Acesso em: 24 out. 2024.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento e família. In: AZEVEDO, C. D. (org.). *Velhices: perspectivas e cenário atual na pesquisa idosos no Brasil*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo; Fundação Perseu Abramo, 2023.

TWIGG, J. Clothing, age and the body: a critical review. *Ageing & Society*, v.27, n.2, p.285-305, 2007. Disponível em: <https://kar.kent.ac.uk/54619/>. Acesso em: 30 out. 2024. 73

TWIGG, J. Adjusting the cut: fashion, the body and age on UK high street. *Ageing & Society*, v.32, p.1030-1054, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0144686X11000754>. Acesso em: 30 out. 2024.

WOLF, N. *O mito da beleza*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2022.

YOKOMIZO, P.; LOPES, A. Aparência: uma revisão bibliográfica e proposta conceitual. *Dobras*. v.12, n.26, 2019. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/922> - Acesso em: 20 abr. 2022.